



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração e anúncio de construção de unidades
habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida**

Goiânia-GO, 13 de agosto de 2009

Meu caro amigo governador do estado de Goiás, companheiro Alcides Rodrigues, e sua senhora, Raquel Rodrigues,

Companheiros ministros que me acompanham à cidade de Goiânia: Marcio Fortes, ministro das Cidades; Henrique Meirelles, presidente do Banco Central do Brasil; Edson Santos, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e Nilcéa Freire, secretária especial de Políticas para as Mulheres,

Companheiros deputados federais,

Companheiro Ademir Menezes, vice-governador de Goiás,

Deputado Helder Valin, presidente da Assembleia Legislativa de Goiás,

Senhor Paulo Teles, presidente do Tribunal de Justiça de Goiás,

Deputados federais, companheiros que têm ajudado a aprovar inúmeras leis que facilitam e possibilitam o governo federal fazer obras neste país,

Companheiro deputado Chico Abreu, doutora Íris de Araújo, Leandro Vilela, Marcelo Melo, Pedro Chaves, Pedro Wilson, Rubens Otoni, Sandes Júnior e Sandro Mabel.

Meu caro companheiro e amigo prefeito de Goiânia, Iris Rezende Machado,

O nosso querido dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia,

Senhoras e senhores secretários do estado,

Vereador Francisco Júnior, presidente da Câmara Municipal de Goiânia,

Senhoras e senhores prefeitos que estão presentes neste evento,

Senhora Milena Vieira Pinto, superintendente nacional da Caixa



Econômica Federal,

Companheiros e companheiras beneficiários dos programas habitacionais, aqui representados pela Maria Flosminda de Jesus, Rita Gadelha Alves Barbosa, Divina Francisca da Silva e Francisco José da Rocha,

Senhor Manoel Pereira dos Santos, o trabalhador da construção civil, a quem eu entreguei uma placa,

Companheiros da imprensa,

Companheiros e companheiras de Goiânia,

Meus amigos e minhas amigas,

Eu não sei se eu fico aqui, eu não sei se eu fico aqui, aqui, aqui, aqui tem, aqui a gente consegue visualizar melhor esse ato. Mas eu queria, eu sei que vocês, nossos queridos companheiros e companheiras portadores de deficiência física aqui presentes, obrigado por vocês estarem presentes, mesmo dessa forma desconfortável, em uma cadeira de rodas. Obrigado por vocês estarem aqui.

Mas, olhem... cumprimentar os companheiros que estão tomando o sol na cara, que eu tomei um pouquinho até agora, mas o povo aqui tomou mais sol do que nós, por isso é que está todo mundo moreninho aqui.

Olhem, deixa eu contar uma coisa para vocês: eu vim aqui hoje em um momento muito especial, não só pelos anúncios que foram feitos aqui. Mas quando o prefeito, o governador do estado, o ministro das Cidades, anunciam aqui, na frente de vocês, simbolicamente representados por duas pessoas que receberam casa e uma pessoa que recebeu o título da terra, tem para mim um simbolismo quase sagrado, quase sagrado.

Primeiro, a primeira casa que eu tive na minha vida, eu comprei pelo Sistema Financeiro Habitacional. A casa tinha 33 metros quadrados e eu já tinha três filhos. Trinta e três metros quadrados... A minha casa era muito pequenininha e a minha família já estava ficando grande, mas eu nunca fiquei



com ódio ou com raiva porque a minha casa era pequena. A única coisa que me movia era ter a certeza de que um dia eu ia ter uma casa maior do que aquela casa de 33 metros quadrados.

Eu eu sou filho de uma mãe que teve oito filhos. Na verdade teve 12, quatro morreram. E eu nunca vi a minha mãe reclamar da vida, nunca. Às vezes, nós sentávamos na cozinha – eu, minha mãe e os irmãos – não tinha o que colocar no fogo para comer, e eu não via a minha mãe reclamar. Eu via apenas ela rezar, acreditando que no dia seguinte ela iria ter o que colocar no fogo para sustentar os filhos dela.

Pois bem, meus companheiros e companheiras, por que eu disse isso e por que eu disse que o dia de hoje era um dia sagrado para mim? Porque aqui, hoje, foi anunciada a entrega de cinco mil casas ao povo mais pobre da cidade de Goiânia. Aqui, hoje, foi anunciada pelo Governador a entrega de mais de 80 mil títulos de proprietários para as pessoas que não têm ainda o título da sua casa ou do seu terreninho. Aqui, hoje, foram anunciadas mais 50 mil casas, 27 mil feitas pelo governo federal e 23 mil feitas pelo governo estadual. E isso é apenas o começo, porque nós temos que fazer, até 2010, um milhão de casas populares neste país.

Nós temos o dinheiro, as prefeituras já estão realizando o cadastramento, os governos dos estados já estão fazendo o cadastramento, nós preparamos um milhão de casas. Agora, eu quero dizer ao Governador, aos deputados e aos prefeitos aqui presentes, que podem ter certeza: se o cadastramento passar de um milhão de casas, nós vamos arrumar dinheiro para fazer mais de um milhão de casas neste país.

Eu aprendi uma lição de vida nesses meus 63 anos de vida. Eu aprendi uma lição no governo: a coisa mais barata que tem e a coisa mais fácil que tem é a gente governar para os pobres. O Alcides sabe disso, o Meirelles sabe disso, o Iris sabe disso. Cada vez que entra um grande empresário no gabinete de um governador, no gabinete de um prefeito, no gabinete de um presidente,



o mínimo que ele quer, de empréstimo, é 1 bilhão, 500 milhões, 400 milhões. E, muitas vezes, a gente não pode fazer o empréstimo, ainda saem falando mal da gente.

As pessoas mais pobres não querem 1 bilhão, não querem 2 milhões, não querem 1 milhão. As pessoas mais pobres querem sobreviver dignamente, respeitosamente, e viver com decência. As pessoas querem apenas o direito elementar de morar, o direito elementar de estudar, o direito elementar de comer três vezes ao dia, o direito elementar de cuidar dos seus filhos, o direito elementar de ter direito à saúde, de ter direito à cultura, de ter direito às coisas que são mínimas para a sociedade brasileira.

A pergunta que eu faço é: por que isso não foi feito durante tantos anos neste país? As pessoas que governaram este país antes de mim eram todos diplomados, eram todos letrados, eram todos formados. Por que eles não aprenderam que pobre também é gente e tem que ser tratado com decência e com respeito?

Uma coisa que eu quero que vocês saibam: quando eu ganhei as eleições, não foram poucos dias que eu me deitava, lá no Palácio da Alvorada, e ficava de barriga para cima imaginando se era verdade que eu estava na Presidência. Eu só faltava pedir para a Marisa me beliscar, para saber se era verdade que era eu que estava ali. Porque eu, de vez em quando, ficava pensando: será que eu vou ter capacidade de governar este país? Será que eu vou poder dar conta de ajudar a resolver o problema deste povo? E hoje eu posso olhar na cara de cada mulher, de cada homem, e repetir uma frase muito famosa do Obama na campanha dele: sim, nós podemos governar este país, nós podemos fazer mais e qualquer um de vocês pode se preparar e chegar exatamente onde eu estou, qualquer um de vocês. Basta se preparar, basta ter vontade, basta acreditar e basta brigar para isso.

Nós podemos muito mais do que historicamente disseram que nós podíamos. Nós temos capacidade, nós temos competência (incompreensível)



que este país não pode ser governado apenas com o conhecimento do cérebro. Ele tem que ser governado com a força do sentimento que você tem no coração.

Se uma criança com fome não toca a alma de um governante, se a violência sexual contra as meninas deste país não toca a alma de um governante, se o desemprego não toca a alma de um governante, se a falta de escola para os nossos jovens não toca a alma de um governante, este governante não serve para ser governante nem deste país, nem desta cidade, nem deste estado e de lugar nenhum.

Meus companheiros e companheiras, vocês certamente acompanham o que está acontecendo neste país. Está aqui o companheiro Meirelles, goiano, presidente do Banco Central. Este homem sabe que quando nós chegamos à Presidência da República, em 2003, este país não tinha credibilidade, este país não tinha dinheiro para pagar as importações que a gente fazia, este país tinha desmontado a máquina administrativa, este país estava com a inflação já beirando a casa dos 12, indo para 17. Era preciso moralizar e consertar este país. Era preciso que a gente consertasse este país.

Pois bem, passados sete anos, passados sete anos, nós devolvemos tudo aquilo que o FMI tinha emprestado ao Brasil, e agora fizemos mais. Agora, emprestamos US\$ 10 bilhões de dólares para o FMI. Agora, é o FMI que deve ao Brasil. Agora, é ele que deve ao Brasil.

Vocês sabem que a construção civil esteve paralisada durante 20 anos. Companheiro Iris Rezende, neste país a construção civil ficou sem crescimento durante 20 anos. Com a ajuda do Congresso Nacional, destes que estão aqui, com a ajuda de outros de outros estados, nós conseguimos mudar a lei, facilitar a vida da indústria da construção civil e, este ano, a construção civil vai crescer como nunca cresceu neste país, gerando oportunidade de emprego para milhões e milhões de homens e mulheres deste país.

Mais importante, eu dizia para o Meirelles ontem, em uma reunião que



eu fiz com o Meirelles: o Brasil, hoje, tem a taxa de juros mais baixa da história deste país. O Brasil hoje tem o montante de crédito mais alto que nós já tivemos no País: 20 milhões de pessoas que estavam abaixo da linha da miséria alcançaram o nível de classe média, 545 mil jovens da periferia estão na universidade, por conta do ProUni neste país. Serão inauguradas, até 2010, 214 escolas técnicas neste país, para a gente formar as nossas meninas, para a gente formar os nossos meninos.

Os nossos meninos, para terem uma profissão e ganharem mais e melhor, para terem a sua casa, para terem o seu carro, para terem as coisas que são direito de sonhar de todo mundo. E a mulher, para ter uma profissão para não ficar dependendo do salário do marido para comprar as coisas no final do mês. Acabou, acabou o tempo em que a mulher não trabalhava, ficava em casa fazendo trabalho doméstico, e quando perguntava: “a senhora trabalha?” Ela dizia: “não”. Vejam o que é a escravidão da mente. A mulher, que faz o trabalho de casa, que é o pior trabalho que alguém pode fazer todo santo dia: arrumar cama, lavar louça, fazer comida, limpar casa, lavar banheiro, todo santo dia, de quando nasce até morrer. Não tem trabalho mais cretino do que esse, mais cansativo do que esse. Então, as mulheres precisam aprender uma profissão para elas trabalharem, ganharem um salário, serem independentes. E quando ela quiser viver com o marido, ela vive porque gosta dele e não porque depende dele, ela vive porque quer e não porque depende.

É este país que nós estamos construindo. É este país que nós vamos entregar em 2011 para alguém que tenha mais competência, para alguém que faça mais, para alguém que possa trabalhar mais, porque o Brasil nunca foi respeitado como ele é hoje, o pobre nunca foi olhado como ele é olhado hoje, neste país. E eu espero que o que está acontecendo aqui seja uma lição de vida para todos nós.

Na eleição passada, diziam para mim: “Lula, você tem que tomar cuidado porque os formadores de opinião pública vão trabalhar contra você”. E



eu dizia para o pessoal: não se preocupem, que acabou a era dos formadores de opinião pública. Quem forma opinião pública hoje é o povo brasileiro, que não se permite mais enganar. O povo não acredita mais em mentira, quando ela é contada na televisão, quando ela é escrita no jornal. O povo já aprendeu a descobrir o que é verdade e o que é mentira. Se vocês quiserem saber se alguém está mentindo, olhem no olho dele quando ele estiver falando na televisão. Olhem, porque a mentira é transparente no olho.

Por isso, meu caro Prefeito e meu caro Governador, é com muita alegria que eu estou hoje aqui, na cidade de Goiás [Goiânia]. Estou aqui para olhar na cara de cada mulher. Eu sei que tem gente aqui que ainda não ganhou a sua casa e que vai ficar perguntando: “Será que eu vou ganhar?”. Eu sei que tem gente aqui que está pensando qual será o dia dele. O que eu posso dizer para vocês é que não é possível fazer todas as casas em um dia. Mas eu posso dizer, com a fé que eu tenho em Deus, que cada um de vocês terá o dia de ganhar a casa que vocês merecem, para cuidar da família de vocês.

Então, eu quero agradecer ao Governador do estado, quero agradecer ao nosso Prefeito, quero agradecer ao Procurador-Geral de Justiça, para dizer para vocês que neste país aqueles governantes que se habituaram a mentir para vocês a vida inteira, acabou, porque agora nós aprendemos de que se tem uma coisa sagrada que a gente tem que fazer na hora que a gente está no sufoco, é o povo mais pobre que acredita, que vem atrás e que ajuda.

Por isso, meu caro Alcides, obrigado pelo dia de hoje. Por isso, meu caro Iris, obrigado pelo dia de hoje. Eu espero que daqui a seis meses eu esteja aqui no estado outra vez para inaugurar mais casas, para inaugurar mais escolas técnicas, para inaugurar mais um pedaço da Ferrovia Norte-Sul.

Eu queria terminar... Depois eu vou descer aí para cumprimentar o senhor. Eu queria, agora, falar um pouco com a imprensa sobre duas coisas. Primeira, a questão do aeroporto de Goiânia. O aeroporto de Goiânia, como vocês sabem, eu vim aqui lançar a construção da nova pista do aeroporto de



Goiânia e fazer o novo terminal do aeroporto de Goiânia. Fizemos a licitação, as obras começaram. Depois, me parece – eu não sei o número exato – mas parece que tem mais ou menos 30% a 35% do grosso da obra feito, sobretudo na questão da pista. Aí, o Tribunal de Contas da União achou que tinha sobrepreço na obra. Resolveu, então, que a Infraero teria que suspender o pagamento de uma parcela do valor para as empresas e mandou paralisar a obra. As empresas não aceitaram, e as empresas, então, pararam de fazer a obra.

Depois, veio um perito de Justiça aqui em Goiânia, fez uma peritagem, que a Infraero me parece que discorda do conjunto da peritagem. Nós já tomamos uma decisão. E nós estamos apenas querendo acordar com os empresários para que a União não tenha que pagar pelo que não foi feito. Nós já tomamos uma decisão e eu acho, Alcides, que dentro de dois meses, no máximo, nós vamos romper o contrato com as empresas que estão fazendo o aeroporto e fazer uma nova licitação, para que a gente possa terminar esse aeroporto que é uma necessidade para Goiânia e para o estado de Goiás.

Pega água lá, pega.

A outra coisa, que eu fiz questão de deixar por último, porque de vez em quando eu vejo artigo na imprensa, de vez em quando eu fico ouvindo insinuações “porque o Lula não ajuda a Celg?” Vamos contar um pouco da verdade. O Alcides sabe que a Celg é uma empresa que tem um capital que o valor dela é de R\$ 184 milhões, é o valor da Celg. A dívida da Celg é de quase R\$ 6 bilhões. Ou seja, ela tem um valor patrimonial de 184 e ela deve R\$ 6 bilhões.

Este companheiro aqui, este companheiro aqui sabe que já está pronto o acordo para ajudar a salvar a Celg, já está pronto. Ontem, eu fiz uma reunião com o ministro Lobão, fiz uma reunião com o presidente do BNDES. Nós estamos agora com um grupo de técnicos da Eletrobrás dentro da Celg, olhando a papelada da Celg, para que a gente possa fazer o ajuste e livrar a



Celg da inadimplência em que ela está e torná-la uma empresa rentável que possa fazer muito mais programas de energia para o povo de Goiás. Portanto, Alcides, aqui na frente da imprensa, eu penso que, no máximo dentro de duas semanas, quem sabe, 30 dias, estará resolvido o acordo da Celg com a Eletrobrás e com o governo.

Agora, uma coisa que eu quero saber, e isso eu faço questão de dizer aqui é: quem quebrou a Celg? Isso, eu faço questão de saber. Quem é que afundou essa empresa? Isso eu vou fazer questão de saber. A outra coisa... eu não posso fazer acusação antes de ter o resultado da peritagem.

Então, a outra coisa importante aqui é o seguinte: a BR-60, que é uma rodovia crucial aqui para Goiânia. O Ministro dos Transportes esteve comigo e com o Alcides agora, em Anápolis. O projeto está pronto, dentro de uma semana vai sair a licitação. Quando sair a licitação, se não houver nenhuma empresa processando a outra, eu acho que dentro de, no máximo, um mês, dois meses ou, quem sabe, um pouco mais, vai começar a duplicação da BR-60 aqui.

Veja, já era uma decisão do governo federal. Já era decisão assumida com este moço e com este moço. Entretanto, eu fiquei sabendo que tem um outro moço que encheu um ônibus de mais moços e foi a Brasília reivindicar, para dizer aqui em Goiás que quem tinha reivindicado a obra era ele. Eu quero dizer que a obra não foi reivindicada por ele, porque se ele gostasse tanto dessa obra, ele foi governador oito anos, ele poderia ter feito essa obra, poderia ter feito. Então, para fazer justiça aqui, quem foi reivindicar a obra foi este moço e este moço aqui, que foram falar comigo da obra.

No mais, companheiros e companheiras, eu quero me despedir de vocês dizendo para vocês o seguinte: Goiás está com uns times de futebol muito bons. Me parece que o Goiás, que o Vila Nova, o Atlético, têm até centroavante bom. Pelo amor de Deus, emprestem um centroavante para o meu Corinthians, que... Porque nós só tínhamos o Ronaldão, ele foi fazer uma lipo, então ele vai



ficar um mês sem jogar. Se vocês gostarem de mim, por favor, convençam o time de Goiás a emprestar um centroavante de graça, porque o Corinthians também não está podendo pagar.

Companheiros e companheiras, um grande abraço. Que Deus permita que vocês tenham uma boa sexta-feira, um bom final de semana.

Obrigado aos companheiros deputados, aos prefeitos, ao Iris e ao Alcides por este dia maravilhoso que eu passei aqui no estado de Goiás.

Um abraço e até a volta, se Deus quiser.

(\$211A)